

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONAL

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 8\$00
> > 10 > —Para outras localidades... 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

DIA DA RAÇA

PPROMETER não custa: o que se torna difícil é cumprir. Ora, quando Portugal não tinha ouvido ainda soar a hora benéfica da Revolução Nacional, os regimes políticos que nos governavam prometiam bastante: simplesmente, nada cumpriam. E tal nem admira, porque não era bem isso que lhes interessava, mas sim a manutenção enfatuada do poder e dos proventos que daí advinham. O resto era apenas política de fachada. Vem isto a propósito do facto de, a partir de 1926, o panorama político do País haver-se transformado totalmente, principalmente a partir da entrada de Salazar para o Governo. Não mais aparências mas sim realidades; acabaram-se as promessas mas, substituíram-nas as realizações concretas.

Foram mesmo, na realidade bem poucas as vezes em que Salazar prometeu: mas sempre cumpriu. E, certamente que naquele dia em que os desportistas portugueses ouviram da da sua boca: «Tereis um Estádio», ele carregou um fardo bem pesado.

Todavia, alijou-o já há uma dúzia de anos. E não de qualquer maneira, ou remediando: mas construindo uma bela obra que constitui nosso legítimo orgulho.

Desde então que novos horizontes se rasgaram à frente do desporto nacional. Sobre tudo porque a obra a que se meteu ombros começou muito de baixo, isto é: através da grande organização que é a Mocidade Portuguesa e os nossos jovens podem hoje iniciar a sua preparação atlética por volta dos 10 anos de idade. Porque não nos interessam os cérebros desenvolvidos em corpos atrofiados; no meio termo reside a virtude e é bem possível, começando assim cedo, conjugar o desenvolvimento físico e intelectual. Há tempo para tudo — evidentemente que bem distribuído.

Aliás, nós tivemos ainda há poucos dias uma prova bem palpável da afirmação que acabámos de fazer. Aproveitando a passagem do dia 10 Junho — o Dia da Raça — realizou-se no Estádio Nacional um grandioso festival ginástico em que intervieram milhares de crianças das escolas e liceus de Lisboa. Quanto trabalho não representam os exercícios então realizados! E lembremo-nos de que, quando esses rapazes que hoje dão saltos mortais no plinto entraram para o liceu, nem sequer eram capazes de lhe saltar para cima! Tudo isto — em conjugação com os seus estudos liceais...

O Mundo é dos novos — e demos-lhes lugar, pois. Ensinemos-lhes o mais que pudermos, para que um dia eles possam sentir-se superiores a nós próprios, os seus pais. Porque só assim conseguiremos o progresso. Porque só assim continuaremos a ser dignos da nossa própria Raça e dos feitos que nos legaram os nossos Avós!

Este número foi visado pela Delegação de Censura

por Luís Fernando Rodrigues



Faro - Lisboa

Impressões duma viagem record

HOJE, o «rápido» caiu em desuso. A «rápida» sucedeu-lhe numa viagem de «rei morto, rei posto». O feminismo tomou de assalto o «rail» e há que aceitá-lo como circunstância lógica da hora que passa.

Entre a «Pacific», rebocando um comboio refulgente de «Budds», e a «Nohab, movendo-se a si própria, o público passou a ser unânime na sua preferência pela «dama»...

Desta vez, nós também fomos pela última palavra — pelo «dernier-cri» ferroviário sudista. Conquanto nos tivéssemos de des-ferroviarizar, pagando, fomos bater o recorde Faro-Barreiro, em 4 horas e 24 minutos — já mais coberto, igualado ou batido sobre carris.

7,50, e nós folheamos o «Album de Imagens» que esse transporte de grande público nos oferece. O arranque é preguiçoso, sem grandes rasgos de trepadora. Chegamos a ter a impressão que assim não vai lá... Até Vale Formoso, aquilo pesa mais que as 38 toneladas, mas que os 38.000 quilos, e a «Coppi» irá chegar com o controlo fechado... Depois, todos os santos ajudam. É um caminhar para o abismo, que a moderação dos freios contraria dos 100 para os 90 quilómetros horários.

O Algarve é a primeira série de quadros. Algarve-sol, sonho e mar!... Dum e doutro lados, o jardim prolonga-se, alcançando-se na serra, ou debruçando-se para o mar. Na sinfonia de verdes da sua vegetação, há tons fortes, leves e esbarbados, desde o verde melancólico da alfarrobeira

(Continua na 2.ª página)

A Sessão Solene

na Biblioteca Municipal

Conforme havíamos anunciado, realizou-se no passado dia dez a sessão comemorativa do Dia de Camões e, cumulativamente da abertura da Biblioteca Municipal, instalada nas dependências da igreja da Misericórdia, acto que se revestiu de elevado brilho e solenidade.

Autoridades militares, civis e eclesiásticas guarneciam a mesa de honra presidida pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Tavira, à direita do qual se encontrava o meritíssimo juiz de Direito desta comarca, sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo e Franco, oficialmente convidado para usar da palavra no acto.

Quando, pouco depois das dezassete horas, foi aberta a sessão pelo sr. presidente da Câmara Municipal, a sala, que oferecia um aspecto festivo decorada de alegres flores, regorgitava de uma assistência heterogénea onde predominava

Continua na 3.ª página

Dr. Ascensão Contreiras

De passagem para Sevilha, deu-nos o prazer da sua visita o sr. Dr. Ascensão Contreiras, taviense ilustre e nosso velho amigo.

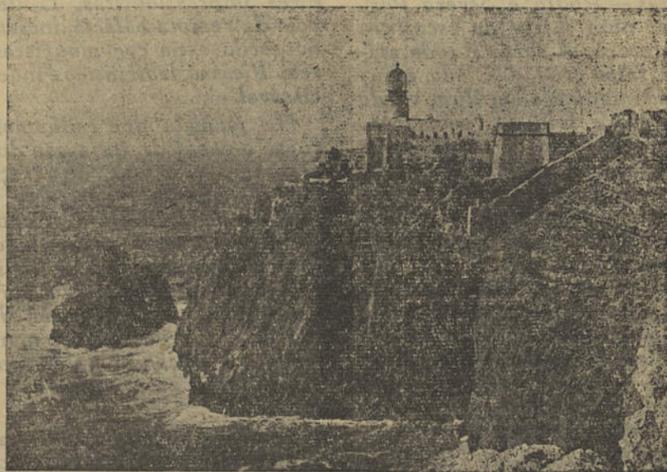
Por que motivo não se constrói o monumento à maior figura da História Pátria?

O Infante D. Henrique

pelo Dr. Vergílio Passos

DEPOIS da vitória de Aljubarrota, coroamento da vida homérica da 1.ª dinastia, o povo português não tendo mais Mouros e Castelhanos a expulsar da Pátria, adquirida a tempera dos heróis, entregou-se ao maior feito da História

A Geografia de Ptolomeu considerava inacessível e caminho do sul, ao longo da costa africana, por via marítima, e, muito menos possível,



O farol do Cabo de S. Vicente

da Humanidade — Os Descobrimentos Marítimos.

É sempre com emoção que evoco a extraordinária epopeia dos navegantes portugueses, que se lançaram na realização dum ideal que transcendia as suas possibilidades, e a sua própria Época.

Os portugueses, reconhecendo que os seus sonhos de glória e de grandeza não eram realizáveis nos acanhados territórios da mãe pátria, foram irresistivelmente atraídos a desvendar novos mundos. O mar tenebroso — O Oceano Atlântico — que Ptolomeu considerava infinito, e um imenso deserto aquático, era o caminho que os conduzia a um Portugal maior.

contornar a África dentro de um navio.

Para Ptolomeu, esse vasto continente era arenoso e inabitável, sem condições económicas, estendendo-se até ao polo Antártico. Mas, os portugueses, como que inspirados por Deus, foram firmes no propósito de chegar à Índia pelo mar: a Índia, terra das especiarias, das sedas e das pérolas, terra de fabulosas riquezas. Em Portugal, criou-se, então, uma vontade indomita

Continua na 2.ª página

O juramento

dos novos escuteiros

do Grupo 59

No passado dia 9 teve lugar na Sociedade Orfeónica, desta cidade, a cerimónia do juramento dos Escuteiros do Grupo n.º 59, de Tavira, que recentemente reorganizado se encontra em franco progresso, devido ao carinho que a cidade de Tavira vem dispensando a tão simpático e prestimoso organismo.

A cerimónia foi presidida pelo sr. Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal de Tavira, vendo-se na mesa de honra a nova Madrinha do Grupo, sr.ª D. Maria da Encarnação Mansinho Ramos, a quem foi oferecida uma faixa verde e branca tendo gravadas palavras de reconhecimento do Grupo N.º 59, o sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, meritíssimo juiz de Direito desta comarca, o sr. João Aldomiro de Sousa, como representante da União Nacional, e ainda o sr. Alfredo Augusto Cordeiro, como presidente da Direcção do referido grupo escutista.

Usou da palavra o Chefe Argentino de Bettencourt, que depois de historiar a fundação

(Continua na 4.ª página)

Palestra Cultural

No prosseguimento das palestras que o grupo pró-cultura de Tavira tem levado a efeito na Biblioteca Municipal, dia 21 pelas 22 horas, falará o sr. Dr. Jorge Correia sobre o tema: «Oscar Wilde».

Dois jovens artistas belgas em Tavira

TARDE de 13 de Junho, dia de Santo António. Fomos surpreendidos pela notícia de que o Rancho Folclórico de Santo Estêvão estava a exhibir-se no parque de diversões da Sociedade Orfeónica.

Ávidos de curiosidade por não sabermos o motivo desta exibição e por não resistirmos à tentação de, mais uma vez, nos deliciarmos a admirar os cantares e baillados desse magnífico agrupamento de moços e moças da nossa terra, gente simples mas briosa, que tão genui-



O rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão

namente mantém vivo, palpitante, repleto de cor e de beleza, o folclore da nossa Província, lá fomos, pressurosos, ao seu encontro.

(Continua na 3.ª página)

17 JUN 1957

Impressões duma viagem record

Continuação da 1.ª página

aos verdes luminosos dos figueirais. As manchas brancas do casario riem ao sol em gargalhadas alvinitentes, povoando esse «jardim» de manchas impressionistas, aqui e além. A terra sangra como uma chaga na ternura da sua seiva insana e generosa. Pouco tempo para muitos quadros. É uma visita quase «au voil d'aiseau». Roda com roda, o mostrador do relógio começa a ceder terreno aos rolamentos esféricos, e a «Coppi» corta a meta com média excelente...

Vamos para a montanha, para o «carroussel» da Serra do Caldeirão, onde a pedalada fracassa, por vezes, e os «ases» cedem terreno... Ali é preciso saber trepar e saber descer, pois qualquer dos fracassos podem comprometer a tirada rude.

Vem a segunda série de artistas — Rodin e Severo Portela, num misto de escultura e pintura. A serra é toda aridez, taipa crua, desolada, manchada aqui e além dum verde pastoso e frio dos sobreiros. Mar Amarelo de cordilheiras estáticas. A manhã começa a abrasar e a vista procura uma casa como agulha em palheiro... É D. Alentejo que surge, requemado deste Junho, epiderme cigana, com os seus horizontes rasgados, que anda de monte em monte como um malfeitor, em busca duma sede num «chapparro». A série de quadros desbobina-se apressada como o «pedalar» da «Nohab», mas gasta quilómetros e quilómetros sem tema, sem ficção ou ambientes renovadores. Um fio azul de riacho aqui ou além, que a terra ressequida bebe duma sede desalmada, para refrescar as suas entranhas em fogo impiedoso. Fialho acabou de ser representado pela milésima segunda vez em «Os Ceifeiros», nesses vagos de restos loiros como a gema solar. Os ambientes continuam a arder. Uma luz de Besnard cega como um incêndio inextinguível e na rocha morena e na talisca chapejam-se pinceladas de luz crua. O Sol sobe como uma coluna de mercúrio dilatada nos graus centígrados da escala da manhã. A paisagem é resignada, cinzenta, estática como o temperamento das gentes desses mundos de estepe.

A «Nohab» continua a mastigar «cróximos» e séries de agulhas na voragem incomensurável da distância, ultrapassando estações isoladas nesse «contra-relógio» em que foi a última a partir... e terá de ser a primeira a chegar... A ribeira, nua de pitoresco, procura manter pedalada certa na roda da Automotora, mas desiste, perde a direcção e o equilíbrio e atira-se por entre os vales, vencida, desistente. A transição Alentejo-Estre-

madura é feita pela transfiguração dos verdes, que de pastos passam ao esmaltado dos arrozais em vegetação — vivos, vidrados como uma cerâmica nas suas espelhagens de Pousão. Começam a surgir as manchas sulfurosas dos pinhais, tonalizando a terceira série de quadros. Alguns deles têm a firma de João Nuncio, pelos motivos de touros enormes e sobrepostos na paisagem — touros de estampa, inofensivos e picturais. Os vinhedos, os figueirais e os pomares procuram plagiar a terra algarvia, mas não, o Algarve é uma pintura à parte, como a cor de Ticiano ou o desenho de Miguel Angelo.

Adivinha-se já o Sado na brisa fresca que tempera as inclemências deste Junho dantesco, suavizando a manhã de fogo. A aproximação de Lisboa traz-nos os primeiros pintores impressionistas. E depois da remota Salácia, intacta no estilo e na cor mouriscas, vem Picasso, labiríntico e indecifrável.

Na jornada que trilhamos, surge o canal de irrigação dos arrozais, riozinho de traço branco, tortuoso, abstracto e sem poesia. Infantil, caprichoso, ora corre a nosso lado, gaiato, traquino, ora se «suicida» imprevidentemente sobre os «rails», para renascer do outro lado, renascendo e morrendo até se cansar da sua infantilidade, para regressar a casa...

3 horas e 40 minutos de viagem, e Setúbal avista-se já nos seus maciços de azul, cinza e desenho forte do Outão, qual «iceberg» estrangulando lentamente a admissão do rio ao Atlântico — o seu direito à adolescência... A «Nohab» tem a etapa vencida quase... Apenas umas dezenas de quilómetros lhe escondem a «meta»... Na atmosfera traços acarvoados, desenhados pelos «crayons» das chaminés monstras, procuram concentrar o azul do espaço numa baguete negra. É a «Cidade do Trabalho» — o Barreiro, gigante, cinzento, másculo, num outro género de poesia impressionista por pintar...

12,13 horas. Pontualidade britânica, a desta sueca «Nohab»-esguia e veloz. Depois, os passageiros saem em tumulto, atravessam a gare e precipitam-se no barco e no rio, como se buscassem um banho ideal para a mudança de «toilette»...

Lisboa está à vista, e dentro de 40 minutos dará recepção...

5 - VI - 1957

Propriedade

Vende-se uma, pequena, no sítio do Fojo — Asseca. Nesta Redacção se informa.

Coisas da Feira...

Imagens da Feira Popular

para a popularidade

A Feira foi sempre feira, desde os tempos avoengos, em que o feirante galgava a Serra do Caldeirão com as mulas carregadas de arcas de couro e os nossos antepassados acorriam, enfeirando para um ano inteiro. Depois o «rail» e o macadame aproximaram os povos, e a feira, com função de instrumento abastecedor anual, perdeu a oportunidade, cedendo o seu «reino» à Feira-Stand, muito outra, com o motor «Diesel» e o motor eléctrico a dinamiza-la.

Hoje, a Feira Moderna, tornou-se 100 % vamp. Dispõe da caixinha da saúde de tons de luz, ruborizando-se como um arrebol; esverdeando-se como uma noite de calvário, ou amarelecendo-se como uma Gualtier, em quinto acto da sua existência.

Na Feira Moderna, os réclames luminosos, rolando sobre as esferas multicores de mil lâmpadas, rezam um terço do seu rosário com a facilidade com que um avião de jacto percorre 10 ou 100 quilómetros.

É a Feira-Luz, a Feira-Sol, a Feira-Dia, que não se compadece com a noite para alvarecer — para o Fiat Lux...

Os tempos criaram no pensamento do Homem-Século XX a ideia de um snobismo, e nada o assombra. Nas cinco horas a que se encontra de Lisboa, só sonha com a capital, e não vê que o adjectivo capital é um adjectivo diferente, por vezes sem paralelo. A distância, a excelência do próprio burgo, a sua posição geográfica, tudo a torna diferente para melhor.

«Opera de Tostão»? Como vão longe esses tempos do Henrique a cantar baratinho. Hoje, se Caruso reabilitasse a sua laringe, queria uma fortuna pela «Serenata d'Arlecchino» ou por «Mi chiamano Mimi»...

Lisboa é Lisboa, o resto paisagem, como o disse — com certo humorismo — o nosso Rei D. Carlos I. Portanto, limitemo-nos à paisagem... à nossa Feira de sombras frescas, luzes marcantes dos ramos das áleas e auto-falantes, ampliando as canções até ao ouvido de toda a gente.

A Feira de Faro «casou» há dias, e não pode ter um lar de 20 anos de senhora casada. Hoje, como sempre, continua a casar-se, na generalidade, sem rádio, fogão eléctrico ou aspirador. Casa-se simplesmente, por amor, e é o amor que tudo nos dá — tudo quanto alcançar pela via «reduzida» da economia subordinada ao princípio ajuntadoiro.

Pois bem, a Feira Popular de Faro também nasceu feira pelo seu amor à Casa dos Rapazes do Algarve, com quem «casou» há dias... O resto to virá depois, suavizando a função no lar... Tem rádios, quadros religiosos, loiças de alumínio, artigos eléctricos e mecânicos, mas só para vista... nas exposições do Stands que lhe emprestaram a sua colaboração como se empresta uma «Império» ou uma «D. João V» para decoração de uma sala ou de um escritório cénicos, por um, dois ou três actos, com a condição do nome das firmas figurarem em programa, em sistema de elogio dos ambientes.

Feira Popular de Faro, feira de 10 tostões, movimentando automóveis eléctricos, carrouséis, bars, marchas populares e um dancing-bar patético como uma serenata de Maurice Chevalier à bela Crystal Radek.

A Feira espera-os pelo gesto do rapazio da Casa dos Ra-

Por que motivo não se constrói o monumento à maior figura da História Pátria?

O Infante D. Henrique

Continuação da 1.ª página

de chegar a esse país de maravilhas, vencendo os monstros lendários que a guardavam.

Um príncipe português, cavaleiro da inclita Geração, incarnou esse desejo, viveu apaixonadamente essa aventura, dedicou-lhe toda a vida e fortuna, pôs ao serviço de tal projecto a sua poderosa inteligência e invulgares recursos de organizador. Depois de uma vida dedicada à realização dos Descobrimentos, conseguiu provar que o sábio grego Ptolomeu se havia enganado e que os portugueses chegariam à Índia pelo mar. Essa estranha figura, que foi o Infante D. Henrique — é a mais grandiosa da História de Portugal. Visionário, desprezando honras e benesses da Corte, escolheu a solidão do Promontório de Sagres, onde fundou a Escola Náutica dos Descobrimentos, entregando-se a investigação, preparando expedições que, a pouco e pouco, iam penetrando nos «ma-

pazes que, de gorro em punho, agradece ao público a sua afluência, descobrindo-se gratifilíssimo.

Se é algarvio e ama o seu Algarve, venha à Feira, porque esta feira é a Feira do Bom Coração, em que a multidão dá o seu contributo no gesto franco de gente bem formada, para receber apenas a alegria do Bem e de umas horas felizes.

Não olhe ao que compra, nem ao que dá; olhe que viveu umas horas de alegria dupla — porque deu sem que ninguém visse, ditoso de si próprio e do seu gesto.

A nossa Feira (perdoai-me me faça algarvio, intrusamente) tem pontos mortos e corrigir, eu sei; pontos que ferem o regionalismo de qualquer dedicado regionalista, pelo vago, pelo abstracto e pela renúncia.

À última hora, a Feira, contou apenas com o burgo. Faltou-lhe o Campo e o Mar... A pesca, a conserva e os frutos, elementos que deviam, obrigatoriamente, criar um ornato baírrista e valioso em torno do brasão do Algarve, não compareceram inexplicavelmente. É como se um muro dum jardim deixasse de estar florido em Março... É como se a Natureza lhe faltasse com as primeiras rosas do ano...

Mas, enfim, como todos os programas, este, da Feira Popular de Faro, também tem a faculdade de ser alterado por qualquer motivo imprevisto...

António Augusto Santos

res nunca dantes navegados», descobrindo novas terras e novos mundos banhados por mares desconhecidos.

O Infante, desconhecendo as dificuldades a vencer para a realização de semelhante empresa, contratou os sábios mais famosos para corrigirem e modificarem os instrumentos náuticos, construir naus e caravelas de oitenta a cem toneladas, aptas a defrontar o mar alto, mesmo por fortes tempestades. Encarregou-os de escrever roteiros e cartas geográficas, de acordo com as novas descobertas marítimas, fazer a descrição de povos e países que as expedições marítimas iam dando a conhecer aos portugueses e ao mundo.

D. Henrique faleceu em 1460, depois de uma obra gigantesca que permitiu a realização de todas as descobertas marítimas, legando a Portugal os melhores, os mais modernos navios e os mais conhecedores mareantes dos séculos XV e XVI.

A primeira fase do triunfo da navegação portuguesa não consiste na descoberta de muitas terras, mas, principalmente, na destruição dos mitos tenebrosos que amedrontavam o Mundo. Durante séculos e séculos, tinham os marinheiros afirmado que, para além do Cabo Não, toda a navegação seria impossível. Para lá começava «o mar verde das sombras», e aí do «navio que se aventurasse nessas zonas mortíferas». Dizem que o mar, queimado pelo ardor do sol, estava nos trópicos em permanente ebulição. Imediatamente ardiavam pranchas e velas, e todo o cristão que ousasse entrar no «País do Santanás», vulcão de cratera incandescente, ficaria transformado em negro.

Nada nos infunde mais respeito do que o receio do desconhecido, e para que o Infante conseguisse a marinhagem para a sua primeira expedição marítima, teve de pedir ao Pontífice reinante que dispensasse remissão completa de pecados a todos os que nela tomassem parte.

Foi em 1434 que Gil Eanes dobrou o tenebroso Cabo Não, reputado intransponível. O Infante demonstrou assim ao mundo que o afamado Ptolomeu era um embusteiro.

Desde então, não mais faltaram tripulações sedentas de aventura e todo o povo português vivia, apaixonadamente, os feitos da geração que caminhava decidida, firme e unida para transfigurar o mundo.

Anuncial do «Povo Algarvio»

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavas-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



Dois jovens artistas belgas em Tavira

Continuação da 1.ª página

Chegados ao Orfeão, indagámos. O motivo desta exibição estava patente. O Rancho Folclórico estava a ser filmado e gravado por individualidades estrangeiras. Turistas ricos, pensámos. Indagámos melhor e fomos apresentados a dois jovens estrangeiros. Tíhamo-nos enganado no raciocínio inicial. Os dois jovens estrangeiros que tinham solicitado aquela exibição e que se encontravam presentes, irradiando simpatia e comunicabilidade, operando com evidente pericia, colhendo elementos para o trabalho que se propunham realizar ao serviço oficial do seu país, eram dois nomeados artistas belgas: Bernard Henry, homem de letras e repórter livre, secretário geral da «Union Belge des Ecrivains du Tourisme», redactor chefe do «Touring Royal du Congo Belge», administrador da «Union de la Presse Périodique Belge», e o fotógrafo e cineasta Raimon Van Der Plassche, correspondente do «Paris Match», que, por incumbência do Ministério da Instrução da Bélgica e sob protecção do S.N.I., se encontram em Portugal a fim de realizarem filmes e reportagens da vida, costumes e tradições do nosso País para serem utilizadas nas escolas belgas e num ciclo de conferências que se realiza anualmente em diversas localidades da Bélgica.

Interessa-lhes especialmente motivos da faina piscatória, pelo que aqui se encontram há dias para poderem presenciar um copejo da pesca do atum. Aproveitando a sua estadia entre nós desejaram também conhecer o nosso folclore campestre.

Coube ao Rancho Folclórico de Santo Estêvão a honra de mostrar o Algarve na sua mais pura tradição, para ser estudado e apreciado no estrangeiro.

São dignos, pois, da nossa estima e admiração os rapazes e raparigas que formam esse simpático conjunto que no dia 29 do corrente mês se exibirá também em terras do Alentejo, dirigido pelo seu ensaiador e organizador, sr. Ventura Fernandes Marques. São eles que, alheios ao pesado sacrifício imposto pelas horas consumidas em tantas noites de ensaio, após o dia de árduo labuta nos campos, sob o sol escaldante do Verão ou sob os frios do Inverno, mantêm sempre rejuvenescido, cheio de interesse e de glória o folclore

da nossa Província, que sem esses sacrifícios e sem tais iniciativas desapareceria sob a acção cosmopolita do «samba» e de tantas outras músicas e danças de importação.

Impressionou profundamente aos nossos visitantes a vivacidade dos pares nos corridinhos, o rodopiar dos «quatro cantinhos», a afinação dos números marcados e a violência do «valso pulado».

F. S.

Propriedade

Arrenda-se ou dá-se de meias, de sequeiro e regadio com diverso arvoredo, na freguesia da Conceição — sítio das Solteiras.

Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos — Tavira.

Arrendam-se

(Por um ou mais anos)

Propriedade do Morgado, na freguesia da Conceição de Tavira; Propriedade do Paul, no sítio da Asseca, freguesia de Santo Estêvão.

Tratar com José Marques, Rua Gonçalo Velho, 6-Tavira.

Arrenda-se

Em St.º Estêvão, propriedade de sequeiro com casas de moradia e diversos ramos de arvoredo e uma courela de regadio e sequeiro no sítio de S. Pedro.

Trata José Ludgero Bacalhau — Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro ou regadio em Bernardinho, concelho de Tavira, cerca de 27 hectares de sequeiro e 3 de regadio, toda completamente arborizada.

Tratar na Rua Jacques Pessoa, 16 — Tavira.

Propriedade em Quelfes

Vende-se

A parte sul (cerca de metade) da propriedade rústica denominada «Palmeira», que consta de terra de semear, diverso arvoredo e casa de lavoura, situada em Quelfes, com portão de acesso no largo principal da aldeia (frente à igreja), no concelho de Olhão.

Dirigir propostas a Clara S. Afonso Romero, Rua Nova do Almada, n.º 59-4.º Lisboa, Tel. 26.223.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria de Lurdes Ribeiro de Sousa Larcher e D. Odete de Jesus Sousa Anica.

Em 17 — D. Maria Lúcia Chagas Cansado, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, Mle. Maria Catarina Trindade Madeira Gomes e menina Maria Teresa dos Santos.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra, D. Maria Manuela Gomes Peres e sr. Diamantino Cardoso.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira e menino António da Paz Santos Pires.

Em 20 — D. Maria Luisa Baptista Cruz.

Em 21 — D. Ilka Leiria Revasco, D. Antónia de Jesus Rodrigues Cardoso e sr. Luis Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues e srs. José Joaquim Faleiro e Américo Paulino Domingues.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. António Joaquim da Rosa, nosso estimado assinante, residente em Vila Real de Santo António.

— No dia 10 do corrente retirou para Angra do Heroísmo o sr. Manuel Argentino de Bettencourt e sua esposa, que durante algum tempo esteve nesta cidade em gozo de férias.

— Regressou a Cuba o sr. José Júlio Galhardo Palmeira, chefe da Secção de Finanças naquela localidade.

Registos de Nascimento

No dia 13 do corrente foi registada na Conservatória do Registo Civil desta cidade, uma criança do sexo masculino, filha do sr. Benedito Reis Fortunato Dias e de sua esposa, sr.ª D. Modesta Soares Estevinho Dias.

O neófito, que recebeu o nome de Ricardo Benedito Estevinho Dias, foi apadrinhado pelos srs. Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro e José Filipe de Amorim Coelho Ribeiro.

Igualmente no dia 13 foi registado na mesma Conservatória um menino, filho do sr. Armando Romão da Rosa e de sua esposa sr.ª D. Domitilla da Silva Cavaco da Rosa, ao qual foi posto o nome de Armando José Silva Romão.

Foram padrinhos o tio paterno, sr. António Romão da Rosa, e a tia materna, menina Maria Fernanda da Silva.

De Luto

Pelo recente falecimento em Setúbal de sua irmã, sr.ª D. Antónia dos Santos Roldão, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e colaborador sr. António Augusto Santos, a quem, por tal motivo, lhe endereçamos sentidos pésames.

Necrologia

No passado dia 12 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria das Mercês Maldonado Centeno, de 87 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe dos srs. João José Maldonado Pinheiro Centeno e José João Maldonado Pinheiro Centeno.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Propriedade Rústica

Arrenda-se por três anos, denominada Fôjo, na Estrada da Asseca. Bom rendimento em Alfarroba, Azeite, Figo e Amêndoa, com bastante terra de sequeiro para sementeiras.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 30 de Junho dirigidas ao seu proprietário em Lisboa, Rua Passos Manuel, 57-2.º Esq. — Evaristo Vasconcelos.

Reserva-se o direito de não arrendar no caso da proposta não interessar.

Autómeveis de Praça em Faro

o Telefone é o n.º 15

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

A Sessão Solene

na Biblioteca Municipal

(Continuação da 1.ª página)

vam os valores intelectuais da cidade e a gracilidade e frescura das mais distintas senhoras da nossa sociedade.

O sr. presidente concedeu então a palavra ao sr. Laurentino Baptista na qualidade de vereador do Pelouro da Cultura o qual, como é público, tem sido incansável paladino na sua missão, defendendo os interesses desta terra como se sua fosse, lutando pelo seu aformoseamento material e espiritual.

No dizer do ilustre presidente, foi aquele digno edil quem estudou o caso da abertura e funcionamento oportuno da Biblioteca Municipal, levando-o interessadamente à sessão de Câmara onde teve o melhor acolhimento.

Este facto granjeia-lhe a nossa gratidão.

No uso da palavra o sr. Laurentino Baptista manifestou entusiasticamente o seu desejo de que o movimento cultural em Tavira ganhe cada vez mais amplitude para honra e engrandecimento desta cidade nobre, solicitando mesmo às camadas povos o seu interesse pela frequência, pela vida daquela casa agora aberta, inteiramente o disposição de toda a gente que dela deseje colher os seus benefícios.

Estas palavras foram acolhidas pelo o público como uma viva salva de palmas.

Em seguida o sr. presidente da Câmara Municipal dirigiu palavras de agradecimento e mais alto apreço ao sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, em seu nome e em nome da Câmara Municipal, das quais todo o público comungou com largos aplausos.

Então, este ilustre magistrado, agradecendo, limitou modestamente as palavras de que fora alvo não à sua pessoa mas ao cargo em que está investido socialmente e passou a proferir o seu brilhante discurso subordinado ao tema: «A cultura popular e as bibliotecas».

Não é possível, sem prejuízo de deturpação, dar ressenha de tão erudito e belo trabalho que, num rápido bosquejo, nos passeia pelos problemas culturais de todas as civilizações, desde a antiga Grécia aos nossos dias, aflorando correntes filosóficas organizações sociais e especulações de ordem psíquica, tudo numa magistral lição que prendeu a assistência de interesse e subida admiração.

A final, uma larga salva de palmas que impressionou o ilustre orador, coroou justamente o seu valioso discurso.

Antes do encerramento, o sr. presidente da Câmara declarou-se encantado com a pri-

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Beleza Regional de 1957

No salão de festas do Clube Estefânia e por iniciativa do «Cruzeiro Musical», realizou-se em Lisboa, no dia 8 do corrente, a eleição da «Beleza Regional de 1957», a que concorreram as representantes eleitas por 16 das casas regionais existentes na capital.

Foi atribuído o primeiro prémio, tendo-lhe sido concedido assim o título de «Beleza Regional de 1957», à representante eleita pela Casa do Algarve, menina Natércia Cruz Oliveira Fernandes, de 17 anos, natural de Portimão.

Horta do Carmo

Arrenda-se. Consta de sequeiro e regadio. Recebe propostas em carta fechada, até 31 de Julho, a sua proprietária: Irene Rolo, que se reserva o direito de não entregar caso não convenha.

Vende-se

Bicicleta inglesa de passeio, da marca NEW-HUDSON, com motor Cucciolo, tendo muito pouco uso — tem pneus novos Dunlop, dínamo e lanterna Miller.

Tratar com Júlio Galhardo — R. Dr. Miguel Bombarda n.º 110 — Tavira.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Almagem que consta do seguinte: terra de semear de sequeiro e regadio, diverso arvoredo, duas noras e um poço com motor, abundantes em águas.

Recebem-se propostas até fins de Julho.

Tratar na Rua Tenente Couto, 15 — Tavira.

Arrenda-se

A Quinta da Foz, por 2 ou 4 anos, sita na estrada de Santa Luzia, próximo de Tavira, com bons terrenos e boas instalações, duas noras e muitas árvores. Aceita propostas em carta fechada até ao dia 30 do próximo mês de Junho o seu proprietário, José Augusto Baptista Pires — Largo de S. Francisco, 16, Faro, que reserva o direito de não arrendar caso as propostas não convenham.

Vende-se

Uma propriedade de sequeiro ou regadio em Bernardinho, concelho de Tavira, cerca de 27 hectares de sequeiro e 3 de regadio, toda completamente arborizada.

Reserva-se o direito de não vender se as ofertas não vierem.

As propostas recebem-se até 30 do corrente na Rua Jacques Pessoa, 16 — Tavira.

morosa alocação do sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, renovou-lhe os seus agradecimentos, tornando-os também extensivos a todos que acedendo ao convinte da Câmara Municipal, ali haviam ocorrido.

Assinal o «Povo Algarvio»

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Dora, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

YOGOURT

Proteja a saúde de seus filhos fazendo-os tomar este precioso alimento

Encontra-se à venda:

Em Tavira — Pastelaria Veneza
Cooperativa A. P. de Leite
Em Faro — Pastelaria Gardy

«O útil é da essência da economia, mas não exprime nem delimita o complexo da vida. Para além das riquezas destinadas à satisfação de necessidades primárias, há exigências do coração e do espírito em sentimento, em beleza, em justiça, a cujas imposições a Humanidade consagra, e tanto mais quanto mais civilizada, parte valiosa do seu trabalho. A FNAT é das nossas melhores criações.» — SALAZAR

ESTAMOS no 22.º aniversário da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, uma das mais notáveis realizações da nossa Organização Corporativa. Vinte e dois anos de actividades corporativas e de exuberantes frutos do seu clima especial. Criado este organismo por decreto-lei n.º 25.496, de 13 de Junho de 1935, com o fim de: «aproveitar o tempo disponível dos trabalhadores, de forma a assegurar-lhes o maior desenvolvimento físico e a elevação do seu nível intelectual e moral».

Assim, como meios de acção da F.N.A.T., nasceram as colónias de férias, os passeios e as excursões, serões para trabalhadores, demonstrações desportivas com cursos de ginástica e de educação física, horas de música e de teatro, conferências, visitas de estudo e cursos de cultura profissional ou geral, música e canto coral.

No ambiente desportivo há muito que a F.N.A.T. prossegue o seu caminho, alheia ao facto de que sejam muitos ou poucos os espectadores; interessa-lhe apenas saber que põe em movimento dezenas de milhares de praticantes amadores, possibilitando-lhes criar o gosto pelo desporto, e isto é importante para a vida nacional.

Seguindo essa rota, a F.N.A.T. sentiu a necessidade de alargar os seus parques, modernizar e equipar as suas instalações e, pelo admirável espírito realizador da sua actual Direcção, à qual preside o sr. Dr. Quirino dos Santos Mea-lha, lançou-se uma vultuosa iniciativa: a construção de um estádio em Alvalade, com campos de futebol, pistas de atletismo, pista de ciclismo, carreira de tiro, vestiário de atletismo e ginástica, vestiário das piscinas, piscinas, ginásio e patinagem, campos de basquetebol e de voleibol e de ténis.

Obra grandiosa, sem dúvida, o de construir-se um grande estádio para os trabalhadores portugueses!

Assim, ao estendermos a vista nas práticas desportivas e culturais que, sob a orientação superior da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, se desenrolam e realizam por esse País fora, duas ideias se descortinam e que brilham pelos resultados obtidos: o de ter-se combatido o atractivo da taberna, centro de degradação moral e intelectual, e contrapor-se-lhe um baluarte de correcção educativa operária, atendendo assim às condições de vida das classes trabalhadoras nas suas horas de folga e de prazer.

A acção social desenvolvida nestes últimos vinte e dois anos pela F.N.A.T. não tem paralelo na política social da Nação. Desde 1935 que a sua acção se faz sentir no campo social operário, com realizações de grande vulto.

Os que ainda duvidam que se debrucem com olhos de ver e, estendendo a vista por esse País fora, ficarão a saber da grandiosidade da obra já feita. Obra puramente nacional.

A Colónia de Férias da Caparica, já hoje célebre pelo extraordinário desenvolvimento atingido, revela, pela grandeza e sobriedade das suas instalações, o bom gosto, o asseio e comodidades ali existentes aos que a visitam o ar de uma disciplina dentro de um grande espírito de liberdade reveladora do superior critério e inteligente tino administrativos de quem dirige tão magnífica obra de assistência social. Esta Colónia oferece, a anual-

por Luis Sebastião Peres

O juramento do Grupo 59

Continuação da 1.ª página

do escutismo e planificar a sua acção benéfica e altruísta, exortou os novos escuteiros no sentido das suas pesadas responsabilidades no cumprimento da Lei Escutista, pelo seu profundo humanismo e pela abnegação daqueles que a abraçam.

Em seguida, o mesmo Chefe que foi muito aplaudido pelo seu discurso, com o rigor dos ritos escutistas, deferiu o solene juramento a cada um dos novos escuteiros que se apresentavam impecavelmente perfilados nas suas novas fardas, acompanhados de suas gentis madrinhas, seguindo-se a aposição do chapéu e a colocação de insígnias.

Finda a cerimónia usou da palavra o sr. Presidente da Câmara Municipal que se confessou surpreso por tudo a que acabava de assistir, lisongeando os nobres fins a que os novos escuteiros se propunham com o seu juramento, e felicitando o Chefe Argentino pelas suas palavras, pela disciplina do Grupo, e pela elegância com que a festa decorreu. Incitou o Grupo nos seus nobres propósitos e felicitou os escuteiros pela sua boa estrela escolhendo para Madrinha do Grupo a sr.ª D. Maria da Encarnação Mansinho Ramos, dadas as suas altas virtudes e qualidades de acção.

Como fim de festa o Grupo cantou então algumas canções escutistas que colheram do público muitos aplausos e sorrisos de simpatia.

Parabéns ao Grupo n.º 59 de Tavira.

Torneio de Tiro aos Pratos

Organizado pelo Ginásio Clube de Tavira realiza-se nesta cidade, no dia 20 do corrente, pelas 15 horas, um grandioso torneio de tiro aos pratos o qual consta de duas provas, havendo três taças e vários prémios em dinheiro. Conta-se com a afluência de bons atiradores.

Horta do Carmo

Arrenda-se ou dá-se de meias a quem tiver condições de fazer a sua exploração.

Trata-se em todos os dias úteis com o seu proprietário, Joaquim Pires Cruz, na referida Horta.

mente, a milhares de trabalhadores, um período de férias sob um clima rico de seivas tonificantes, o que se traduz em saúde, fonte de todas as alegrias. Estabelece com o maior carinho, à volta de todos a quem dispensa a sua assistência, um ambiente espiritual de grande valor moral e intelectual na vida dos seus familiares.

Isto é a verdadeira política corporativa do Estado Novo!

O caso

da Besurense

NÃO concorda o meu amigo Zé da Rua que Balsa seja Faro e não Tavira e compreende-se o seu amor pela antiga designação da sua cidade — velho receptáculo de tudo, de coisas vindas do passado e novas, preciosas e despiciendas, boas e más.

Mas, sr. Zé da Rua, esclareça a sua posição na lide, a do sr. Mário Saa e a minha. Eu sou parte ou escrivão? Neste último caso, escrivão sem interesse na causa ou suspeito?

A mim parece-me que na sua gazetilha o sr. me considera, e bem, como simples escrivão, mas os outros poderão supor que sou o autor da lachra.

E afinal eu limitei-me a garantir para o seu processo jornalístico algumas das pretensões, boas ou más, do sr. Mário Saa.

Sòmente que, por se tratar de uma questão sobre coisas antigas, assumi o papel já extinto de escrivão notário, pois por muito material, não vou nada com a função de hoje.

Claro, salvo o devido respeito pelos bons tavirenses, se o sr. Mário Saa tivesse descoberto que o nome antigo da sua terra era outro, está o meu amigo já a ver, eu teria proposto para a Balsaense a designação que aponta e hoje pela mesma companhia imerecida.

Pode ser que, se o sr. Saa vier ao Algarve e aqui se deslocar a Tavira, investigando «in loco» descubra um étimo topográfico não encontrado nos pergaminhos que permita compor a designação sugerida por si.

Entretanto quedemo-nos respeitosos pelo «stato quo», ou aceitemos as novas sugestões, aguardando essa possível investigação local do sr. Mário Saa ou de quaisquer outros que procurem demonstrar que nem a Balsa é verdade nem são recipiendas as novas sugestões e porventura cheguem a descobrir um tal étimo melindroso.

Do investigar tudo pode nascer e com tanta maior probabilidade quanto mais acentuada for a tacanhez de espírito de quem investiga.

Em qualquer caso, devo dizer que a hipótese agora por si sugerida na sua gazetilha, pelo menos objectivamente, não parece viável enquanto os tavirenses se lembrarem que na sua terra repousam os restos de D. Paio e dos sete cavaleiros mártires das Antas.

A si, amigo Zé da Rua, cabe-lhe defender com a sua inteligência, que é muita, o seu devotado amor pela sua terra e acendrado zelo por tudo o que lhe diz respeito e lhe interessa, que alguns nativos dela passem a actuar de forma a granjearem para a mesma epíteto até aqui, parece, nunca merecido.

Estou convencido, e digo-o sem favor, que afora esses espécimes raros, ainda atávicamente ligados à barbarie, há muito que a cidade deixou tal estado evolutivo.

Quanto à referência a Cacula fico-lhe grato, meu caro Zé da Rua, por empurrar para cá a «Besuris», pois já não é o primeiro a mimoseá-la com esse apelido.

Como cá não há atum nem designações de companhias a actualizar, consoante as flutuações onomásticas, é-me indiferente o nome, com uma restrição, — para não apanhar

O Dia de Portugal

foi festivamente comemorado pelo alunos do Externato de Nossa Senhora das Mercês

NA última segunda-feira, à noite, a vasta cerca do Externato de Nossa Senhora das Mercês, desta cidade, encheu-se de um público numeroso constituído não apenas pelas famílias dos alunos mas por muitas outras pessoas, por motivo da anunciada comemoração do «Dia de Portugal», promovida pelo mesmo estabelecimento de ensino.

Ao fundo, dominando o recinto, via-se um longo pano de muralhas figurando um castelo, junto do qual ardia uma fogueira.

A festa iniciou-se com o Hino do Externato composto pelo professor sr. Francisco Ramos.

Seguiu-se um discurso da Directora do Externato sr.ª Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba, que falou sobre educação e ensino, exortando os encarregados de educação a uma mais estreita colaboração com o corpo docente do Externato.

O aluno do 5.º ano José António Baioa Vaz proferiu depois algumas palavras oportunas sobre a mocidade que estuda, seus desejos e aspirações, e dirigiu justo louvor à Câmara pela reabertura da Biblioteca Municipal.

Também o aluno do mesmo ano Tiago João Martins dissertou sobre a vida e obra de Camões e os seus colegas José António Baioa Vaz, José César de Mello e Horta e Eduardo Alberto dos Anjos Andrade disseram muito bem os so-

por tabela — que não descubram ser aqui a tal terra.

A cautela, vou concedendo que nos campos, porque há muita variedade de vegetação, também por vezes surge intensa e esquisita fauna.

Mas qualquer que seja a hipótese em que se chegue a assenta, tenho sempre uma circunstância a favor: não sou de Cacula e sim de Olhão, onde nasci, embora lá não me mantenha, pois ando, quase sempre, às cegas.

Faça, amigo Zé da Rua, o uso que entender deste desopilar digestivo, talvez não nauseabundo, como o de outros amigos nossos — soi disant — que não merecem, por isso mesmo, serem anotados e divulgados.

José Correia

netos do nosso Lírico «Dinamene», «Alma minha gentil» e «O dia em que nasci», respectivamente.

A segunda parte foi preenchida com a representação do «Auto da Chama Eterna», da autoria do antigo filiado da Mocidade Portuguesa António Manuel Couto Viana, representado pela primeira vez na Velada de Armas da M. P. no Castelo de São Jorge, em Lisboa, na noite de 27 de Maio de 1947.

Julgamos poder afirmar, com inteira verdade, que pela primeira vez a cidade de Tavira assistiu a uma representação ao ar livre sobre as ameias de um castelo, embora imaginário.

Os archotes, cujas chamas recortando-se no espaço produziam um efeito de surpreendente beleza, o toque vibrante dos clarins, os versos declamados por dezenas de rapazes, empunhando bandeiras da Fundação, de Aljubarrot, das Descobertas, brancas com a cruz de Cristo vermelha, e de 1640, confeccionadas prepositadamente pelos alunos as fogueiras acesas pelas figuras personificando os oito séculos de Portugal, indumentadas às épocas, tudo contribuiu para o ineditismo do cenário, que a assistência não se cansou de admirar e aplaudir largamente.

No final, subiram no ar, vibrantes, as estrofes da «Marcha da Mocidade», entoada por um grupo de alunos.

Para encerrar a festa houve um acto de variedades em que colaboraram vários alunos dos cursos de instrução primária e dos 1.º e 2.º ciclos.

Arrendam-se

As propriedades rústicas denominadas Hortas das Pedras d'El-Rei (Bernardinho), Calada (parte a norte da linha férrea), Foz e Manjovos.

Acceptam-se propostas em carta fechada até ao dia 30 do próximo mês de Junho no escritório do seu proprietário em Faro, sr. Dr. Luís Augusto da Silva e Sabbo, e informa em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

Reserva-se o direito de não arrendar se, por qualquer motivo, não interessar ao seu proprietário.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS
Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS
Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic